

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

INCLUSÃO E INTERAÇÃO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL¹
INCLUSION AND INTERACTION OF DEAF IN THE LABOR MARKET: A CASE STUDY IN A CIVIL CONSTRUCTION COMPANY

Maikel Hanzen De Abertol², Camila Perius³, Jéssica Berwaldt Rosin⁴, Maria Aparecida Brum Trindade⁵

¹ Projeto de pesquisa realizado na disciplina de LIBRAS no curso de Ciências Contábeis da URI.

² Acadêmico do curso de Ciências Contábeis na URI campus Cerro Largo

³ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis na URI campus Cerro Largo

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis na URI campus Cerro Largo

⁵ Mestre em Educação na URI campus Frederico Westphalen, Especialista em Língua Brasileira de Sinais e Professora de Libras na URI campus Cerro Largo

Introdução

Segundo censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, representando assim 5,1% da população brasileira. Deste total cerca de 2 milhões possuem surdez severa, onde 1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são completamente surdos, e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva. No que se refere a idade, cerca de 1 milhão de surdos são crianças e jovens até 19 anos. O censo também revelou que o maior número de deficientes auditivos, cerca de 6,7 milhões, estão concentrados nas áreas urbanas.

Seguindo a premissa que a lei estipula uma quantidade mínima de surdos a ser incluída no mercado de trabalho pergunta-se: e se não houvesse essa lei? A partir disso pretende-se analisar a empresa e o profissional surdo que nela está incluído, podendo assim identificar questões de comportamento, habilidades e perfis profissionais acerca da inclusão. Da mesma forma busca-se entender a forma de comunicação e o tratamento desse profissional pelos demais colegas e pelo gestor.

Metodologia

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, como a pesquisa realizou-se em uma empresa específica, o tipo de pesquisa é, estudo de caso, que, segundo Gil (2010), é o estudo de um objeto, permitindo seu amplo conhecimento. É uma pesquisa exploratória pois, conforme Gil (2010), visa proporcionar uma maior familiarização com o problema e descritiva pois visa descrever as características da população estudada.

A coleta de dados ocorreu, de início, por meio de pesquisas bibliográficas, classificadas por Marconi e Lakatos (2017) como aquelas feitas com base em textos já escritos anteriormente, e também por meio de entrevistas encaminhadas ao funcionário surdo e ao gestor da empresa em que ele trabalha.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

A interpretação e análise de dados realizou-se de forma qualitativa, sendo aplicados na situação atual em que a empresa se encontra. Para Yin (2016) na pesquisa qualitativa são estudados os contextos em que os fatos reais se desenrolam, podendo influenciar no dia a dia da empresa.

Resultados e Discussões

De acordo com Peixoto e Anjos (2011) a educação com base na inclusão vem ganhando espaço nas discussões políticas, sociais e culturais. A inclusão é devida a todos os alunos, independente da deficiência dos mesmos e a eliminação dos serviços e apoios do ensino especial.

Segundo Kojima e Segala (2008), o surdo não tem distúrbio intelectual e sim, um atraso no desenvolvimento cognitivo, devido à uma grande barreira da comunicação. A surdez, embora reflita no principal meio de comunicação entre as pessoas, não impede que o surdo possa se comunicar de outro modo, sendo a língua de sinais de extrema importância para que isso aconteça, devendo ser ensinada à criança desde o início de sua vida.

O reconhecimento da Libras como "meio legal de comunicação e expressão" através de Lei nº 10.436, em 2002, foi uma grande conquista da comunidade surda, ajudando na integração social e reconhecimento da Libras como um sistema linguístico, de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria. A Língua de Sinais deixa de ser apenas uma questão linguística, e passa a ser uma questão social, pois ela legitima o surdo como "sujeito de linguagem" (MASIERO, 2009).

De acordo com Evangelista, Souza e Tozzo (2014), a comunicação é um fator muito importante, pois há uma pequena minoria que sabe a Língua de Sinais, o que dificulta a interpretação e entendimento das principais informações, surgindo uma barreira entre o surdo e o ouvinte, pois há uma limitação referente ao acesso de algumas informações pelo surdo.

Para Anjos e Peixoto (2011), o trabalho tem um papel fundamental na vida de cada indivíduo, sendo que esse define a condição humana, situa o homem nas relações sociais, e contribui para auto-estima, aprendizado, crescimento e confiança, determinando seu status na sociedade. Na questão dos surdos, na maioria das vezes, eles precisam romper alguns mitos, seja familiar ou social, que o vê como dependentes e incapazes de atuarem no mercado de trabalho.

Incluir o surdo no mercado de trabalho trará a chance de ser avaliado pela capacidade profissional e não só pelo beneficiamento do sistema de cotas. A seleção assim deve respeitar a individualidade e a competência de cada um. Nesse processo, é importante a interação junto a todos os membros da equipe, para que as pessoas com surdez se sintam parte do grupo, tenham segurança ao desempenhar suas funções de maneira eficaz, certos da igualdade profissional inclusiva (EVANGELISTA; SOUZA; TOZZO, 2014).

Mangili (2015) destaca que nem sempre os objetivos das leis são cumpridos integralmente. O que era para ser uma medida inclusiva e integradora da pessoa com deficiência acaba sendo tratada apenas como uma obrigação jurídica pelas empresas.

Segundo Carvalho (2011), não basta empregar o surdo, mas também dar condições para que ele

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

dê o melhor de si no desempenho de suas funções. Ter funcionários com conhecimento da Libras é muito importante para que o surdo se sinta acolhido e possa interagir com a equipe de trabalho. O preconceito está quase sempre presente, enxergando o surdo como limitado e incapaz. Além disso, os cargos ocupados pelos surdos quase sempre são ligados à mão de obra operária, reforça a tese que eles são intelectualmente menos capazes que os ouvintes. Porém grande parte disso deve-se ao fato de que há falta de qualificação e acesso aos níveis de estudo mais elevados, assim, os surdos continuam executando funções simples e possuem salários inferiores aos dos ouvintes que desempenham as mesmas funções.

O maior preconceito que o surdo passa é a exclusão dele no ambiente de trabalho devido a falta de comunicação na empresa e com a sociedade. Para que o surdo possa ter mais oportunidades e garantir um lugar no mercado de trabalho algumas leis foram criadas pelo governo brasileiro, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 define que até 20% das vagas dos concursos públicos fossem apenas para os surdos e a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, chamada como lei das cotas, define que as empresas que possuem mais de 100 funcionários são obrigadas a ter uma porcentagem de trabalhadores com deficiência. Porém o que realmente deveria ser considerado pelas empresas é o currículo, o surdo tem a mesma capacidade de cumprir as funções como qualquer outro profissional (MANGILI, 2015).

Segundo Mangili (2015), existem muitas pessoas capacitadas para o mercado de trabalho, porém sem oportunidades por motivos pequenos. Criar programas de trabalho em equipe seria uma medida a ser tomada para existir uma melhor comunicação entre o surdo e os outros funcionários da empresa, exigir respeito no também ajuda na capacitação do deficiente auditivo e inclui-los em cursos para que possam desenvolver ainda mais sua carreira de trabalho. São alguns incentivos que todas as empresas poderiam oferecer as pessoas que sofrem de alguma deficiência, podendo ser a auditiva como outra qualquer.

O menino entrevistado possui 22 anos, é estudante do curso de recursos humanos na Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, campus Santa Rosa, também, duas vezes ao mês, participa de um curso de Capacitação em Tradução e Interpretação de LIBRAS, na instituição educacional Unintese, em Santo Ângelo. Trabalha na empresa Procel Projetos e Construções Elétricas no setor do Departamento de Pessoal, como auxiliar administrativo.

Muitas questões foram realizadas, dentre elas sobre a oralidade, à respeito disso o surdo responde que não se comunica de forma oral, apenas através da língua de sinais. Ao referir-se à faculdade, o surdo diz que por estar disposto em lei, tem um intérprete para comunicar-se com ele, o entrevistado também comenta estar no 3º semestre, curso qual contempla 5 semestres ao total, equivalendo 2 anos e 5 meses. O surdo trabalhava em outra empresa na cidade de Horizontina, exercendo a função de montador. O motivo da mudança para a empresa atual é o fato de essa estar relacionada ao seu curso. Afirma ser o único surdo da Procel, empresa qual trabalha.

Uma das perguntas mais marcantes, foi a seguinte: "A empresa que você trabalha adota a admissão por cotas?". A resposta do surdo foi ligeiramente referir-se à lei das cotas, enfatiza então que a empresa adota a mesma, tanto por ser obrigatória, mas também por ser uma forma de valorização da empresa. O entrevistado relata que passou por difíceis situações fora da empresa,

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

como: palavrões, deboches, mímicas e exclusão. Essas situações aconteciam basicamente pelo fato de as demais pessoas não entenderem a Língua de Sinais, e dessa forma ao contatar-se com outra pessoa, chamaria a atenção dessas pessoas, enfatiza que na maioria dos casos acontecia em locais públicos, como no mercado.

Quando se trata do relacionamento na empresa, o entrevistado comenta que inicialmente sentia-se sozinho, pois havia só uma pessoa com o entendimento da Língua de Sinais, isso o incomodava, dessa forma ele buscou ensinar LIBRAS aos colegas no decorrer das semanas, com o tempo então foi facilitando o diálogo, onde até então a única forma de contatar os demais colegas da empresa era através de e-mail e SKYPE.

Quanto à entrevista submetida ao gestor, o mesmo afirmou que tem um conhecimento básico da Língua de Sinais, conseguindo, assim, se comunicar com o funcionário surdo através dela e, quando esta não é suficiente, utiliza-se de gestos, escrita e outros meios online. Ao perguntar ao gestor se o surdo havia sido contratado com o intuito de cumprir a lei das cotas, o mesmo respondeu afirmando, mas também acha de grande importância a inclusão de profissionais surdos no mercado de trabalho.

O gestor foi questionado, também, sobre a relação do funcionário surdo com os demais funcionários, onde relatou que a receptividade foi muito boa, todos o receberam muito bem, porém, em alguns momentos, quando reuniam-se, percebe que não há a inclusão do surdo, isso se dá pelo fato de a maioria não ter conhecimento da Língua de Sinais, e então sentiam-se inseguros ao se comunicar e interagir com o surdo. Mas também afirmou não ter presenciado qualquer ato preconceituoso dos colegas.

Outro ponto abordado foi a questão de remuneração, onde o gestor afirmou não existir distinção, portanto, o surdo recebe o mesmo montante que os colegas de trabalho que exercem a mesma função.

Considerações Finais

Concluiu-se com as pesquisas feitas que embora haja dificuldade na comunicação com os demais colegas, o surdo sente-se bem pois a inclusão trouxe a capacidade de aprimorar-se na área que cursa na faculdade. Ele enfatiza a Lei 8.213/91, por essa garantir a vaga de muitas pessoas deficientes no mercado de trabalho. Também considera a LIBRAS, um dos maiores avanços no que diz respeito à inclusão do surdo e a sua comunicação, considera também importante a disseminação da língua entre todos os profissionais, para que dessa forma a comunicação possa se dar de forma mais fácil.

Percebe-se também com essa pesquisa que apesar do assunto sobre a inclusão das pessoas com deficiência estar em alta nos dias atuais, o preconceito contra essas pessoas, por mais que venha sendo combatido em diversos setores, ainda está presente na cultura brasileira e limita a mentalidade social no momento em que se deve contratar um profissional com deficiência. A maioria das organizações se preocupa apenas em cumprir as cotas, sem focar na qualificação dessa mão de obra ou em intervenções que poderiam melhorar seu desempenho no trabalho. Mas existem

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

empresas que, além de ofertar vagas para os deficientes, estimulam a interação entre os profissionais.

Palavras-chave: Comunicação; Preconceito; Língua de Sinais.

Keywords: Communication; Preconception; Sign language.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: . Acesso em 10 de abril de 2017.

CARVALHO, Rosana P. Q. De. O surdo e o mercado de trabalho: conquistas e desafios. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-surdo-e-o-mercado-de-trabalho-conquistas-e-desafios/62596/>. Acesso em 17 de abril de 2017.

EVANGELISTA, Franceli F. G.; SOUZA, Talita F. C. De; TOZZO, Cristiane R. A inclusão do surdo no mercado de trabalho de acordo com sua capacidade profissional. Revista Ensaios & Diálogos nº7, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: atlas, 2010.

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em . Acesso em 14 de abril de 2017.

KOJIMA, Catarina Kiguri. SEGALA, Sueli Ramalho. Libras, A Imagem do Pensamento? Volume 1. São Paulo. Editora Escala, 2008.

MANGILI, Ana R. P. A deficiência auditiva e o mercado de trabalho. Disponível em . Acesso em 17 de abril de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: atlas, 2017.

MASIERO, Fabiane. A influência da formação educacional na vida profissional do surdo. Disponível em . Acesso em 17 de abril de 2017.

PEIXOTO, Elisângela B; ANJOS, Isa R S dos. A inserção do surdo no mercado de trabalho no município de Itabaiana/SE. VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial: Londrina, 2011.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.